

Curta Estátua!

O curta *Estátua!* enfoca inicialmente a expectativa de uma mãe de primeira viagem e uma realidade de uma segunda mãe mais experiente onde há uma relação conturbada com sua filha pequena, Joana. Dessa personagem sabemos o que é narrado: que ela rouba coisas e até comida. A criança está escondida atrás de um cacto, planta que ao tocá-la pode nos ferir, o que pode ser uma analogia com a própria relação mãe e filha, marcada pelo conflito.

As paredes contêm imagens de pássaros que voam em círculos e também de árvores sem folhas, uma floresta sem vida. Duas situações de imobilidade, pássaros e árvores desnudas o que também nos é intensificado pela imagem do ratinho na jaula, dando voltas repetitivas mas ficando sempre no mesmo lugar. São reflexos da menina que deseja uma situação de estabilidade com sua nova cuidadora. Porém, essa situação é impossível, visto que a moça é uma presença transitória na vida da garota. O conflito aí se estabelece e aos poucos vemos cada vez mais esse apartamento como uma prisão, através de sombras de estantes que mais parecem grades.

Quando a babá acha a comida de cachorro e descobre que o filhote morreu e também que ele tinha nome de pessoa (Jorge), podemos fazer uma analogia com o pai da menina, que está ausente em todo o filme. Também não presente é a figura do pai do bebê. A mulher também espera uma menina. Expectativas x realidade. A menina é descrita pelo telefone como um anjo, mas aparece ao fundo nas sombras criando um paradoxo entre imagem e descrição da personagem. Ao ver a imagem da criança em uma fotografia, a cuidadora começa a sentir medo da menina, ou talvez de sua própria consciência de que ter uma filha sozinha e das dificuldades da personagem de se ver em uma situação de enraizamento e de "prisão" (maternidade). Nossa babá é uma personagem de passagem, sem vínculos, e tem um bibelô que novamente trabalha com o signo dos pássaros. Seu objeto afetivo é um pássaro com as asas abertas, livre e sem amarras.

A próxima cena, nos mostra a menina mexendo de maneira agressiva na gaiola do ratinho. Concluímos pela justaposição entre imagem e diálogo, que a menina foi quem matou o animal.

Assustada a mulher passa a temer pela sua vida e pela do bebê. A cena dela tricotando com uma lã vermelha que cai do seu colo é uma cena com muitos significados simbólicos: o vermelho da linha que nos remete ao cordão umbilical, à placenta e também ao próprio feto, as agulhas e o fio indicam um possível aborto e quando esse tricô cai das mãos da mulher nos preparam para a cena seguinte onde a moça se masturba agressivamente e/ou pode estar machucando seu bebê intencionalmente.

Nas duas cenas, a presença da menina se faz presente direta ou indiretamente (barulho da descarga) reforçando também pelo diálogo com a mãe ao telefone o estado mental da mulher, que culpa diretamente a menina por uma suposta morte do bebê.

Na tentativa desesperada da menina de não ser novamente abandonada, ela instaura na cuidadora uma situação de imobilidade, que poeticamente se dá através da brincadeira de estátua.

Filme " A mão que afaga"

Como no curta Estátua! esse também fala da maternidade e suas consequências. Aqui, inicialmente, a personagem é mostrada de costas e a primeira coisa que nós espectadores vemos é uma imagem sem rosto, que tem somente uma voz, indistinta, com um discurso impessoal. Stella, tem contato com outras pessoas através de um trabalho que a despersonaliza, que a torna número, função e que pior é um trabalho maçante, frustrante e que a coloca em situações que caracterizam uma impotência. Essa não atividade também está presente na vida pessoal, de uma maneira incômoda. As sombras duras, os enquadramentos marcados também reforçam essa "estabilidade forçada", essa melancolia. O apartamento é triste, a solidão está presente nas paredes rosa, nas luzes, na quietude e falta de alegria do menino, que parece repetir o estado de espírito da mãe. A comunicação mais amorosa entre eles se dá por um aparelho, sempre através de um terceiro (walkie talkie), como se a falta de contato físico, fosse um imperativo da vida da personagem Stella.

A não presença de convidados reforça essa ideia e a única criança também não estabelece uma relação de amizade com o menino, assim como a mãe dele também não tem um diálogo verdadeiro com Stella. A presença do urso amoroso (e não é a toa esses nome) é uma esperança de vida, de frescor. Porém, o urso também tem uma relação profissional e fria com as crianças. A música em inglês, a dança solitária do urso e o não envolvimento das crianças na própria festa de aniversário, são confirmações da sensação de solidão e isolamento da personagem. Uma plano - o de enchimento de uma bexiga - nos dá uma conotação sexual (até porque a bexiga é rosa e a bomba verde), e nos prepara para a tentativa de sedução de Stella. As mãos do urso/homem são tudo de real que ela pode vislumbrar do personagem, também ele tem um ofício que o despersonaliza, também ele é algo imaginado mais do que real. Ele pode vê-la mas Stella só pode imaginar que é Eduardo através da fantasia. Também nesta relação há a própria fantasia do urso que impede um contato real, físico.

Em ambos os filmes, o que é narrado para o espectador, é a visão de mundo das personagens principais femininas. Nas duas obras, as personagens são comuns mas as situações vividas passam de uma "normalidade" para um "extra cotidiano" com pitadas de grotesco. Esse empate entre pessoas comuns não enquadradas na situação dramática é o cerne dos curtas e é daí que surge todo o drama.

As histórias de Stella e Eduardo tem esse gancho em comum. A imobilidade neste filme, assim como no curta Estátua!, também condena os personagens à infelicidade. Impossibilitados de transcenderem, os personagens são prisioneiros de sua própria incomunicabilidade.

Filme Náufragos

Este filme, me parece, trabalha muito com as metáforas visuais. Desde o seu título, que nos dá uma alusão a sobreviventes que estão em uma situação precária até os objetos: é a colcha e a parede azul na casa da idosa, o papel de parede da mesma cor, os peixes na parede, a vara de pescar como elemento de resgate de lembranças, o "redemoinho" (vassoura de limpeza) que nos remete a um mar de ondas revoltas no meio do mar. Essas referências são metáforas do mundo interior da velha

senhora, na sua busca de aceitação pela morte de seu companheiro e também da sua própria condição de velhice.

Na progressão dos elementos fantásticos do curta (idoso que some embaixo da cama, pesca do baú) , podemos ter a leitura também de uma possível condição de perda de sanidade mental, ou de escolha por parte da protagonista, de se elevar da vida cotidiana e resolver seus conflitos através do universo fantástico.

Inicialmente, vemos uma imagem de um programa de ginástica que em tudo (imagem e áudio) valoriza a juventude como sinônimo de saúde e felicidade. As mulheres estão com um colant azul, que nos remete aos maiôs (de novo uma imagem que nos lembra mar e praia) e que simbolicamente, no contexto total do filme (já que são também imagens de final da obra), nos fazem lembrar que em um lugar onírico, aquelas moças estão "congeladas" no tempo através da repetição infinita de sua imagem quando jovens. A tv pode funcionar aqui como signo da própria memória que se deteriora com o tempo, mas que insiste em repetir e repetir certas passagens da nossa existência, reconstruídas e reorganizadas . Porém a vida real , carregada pela impermanência, logo se faz presente na televisão que não funciona direito.

Este filme, assim como os outros dois anteriores , trabalha com elementos não realistas nem sua narrativa, com situações absurdas ou impossíveis de acontecerem, tal como são mostradas, na vida real. A evasão das personagens femininas para um mundo subjetivo, para um mundo extra real , como forma de escapismo , superação ou até mesmo de sobrevivência também são elementos de "Naufrágos".

Em uma leitura muito solta, poderíamos dizer que os 3 filmes podem retratar estágios da vida da mesma mulher: a menina abandonada de "Estátua!" cresce e se transforma na mulher carente de "A mão que afaga" e termina seus dias como a senhora de "Naufrágos."